

USO DE BLOG COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO NAS AULAS DE FILOSOFIA

Joyce Karoline Pinto Oliveira Pontes¹; Soraya de Oliveira Lima²; Nelson Matos de Noronha³

¹Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM/PPGSCA)
joycekaroline01@gmail.com

²Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM/PPGSCA)
sol_limaquine@hotmail.com

³Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM/PPGSCA)
noronhanelson@hotmail.com

RESUMO

Este artigo relata a experiência do estágio docente na disciplina Prática de Ensino IV, do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em Manaus. Buscamos nos aproximar do contexto pedagógico do ensino da Filosofia nas escolas do Ensino Médio e, para o acompanhamento das aulas, surgiu a necessidade de criarmos uma ferramenta que auxiliasse na relação do ensino e da aprendizagem dos acadêmicos. Assim, percebemos que a criação de um *blog* tornaria possível a interação entre os graduandos, o professor e estagiárias/docentes, além da divulgação das aulas, dos debates, e trabalhos, da disciplina. Inicialmente fizemos um projeto que foi desenvolvido com os graduandos da disciplina; após a etapa, utilizou-se a hospedagem gratuita no *Blogger*, que é um dos produtos da *Google*. Pelo fato de a disciplina abordar questões da contemporaneidade, o nome escolhido para o *blog* foi Filosofia Contemporânea na Educação.

Palavras-Chave: Blog, Mídia Social, Filosofia Contemporânea.

¹ Jornalista. Especialista em Informática Aplicada à Educação, pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Doutoranda e Mestra do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM/PPGSCA).

² Pedagoga. Especialização em Psicopedagogia e Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Doutoranda e Mestra do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM/PPGSCA).

³ Professor Doutor em Filosofia pela Unicamp, Pró-Reitor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas (Manaus- AM- Brasil).

ABSTRACT

This study aims to report the teaching internship experience in Teaching Practice discipline IV, the Bachelor's Degree in Philosophy from the Federal University of Amazonas (UFAM) in Manaus. We seek to approach the context of Philosophy teaching in high school schools and for the classes monitoring, the need arose to create a tool that would help the relationship of teaching and academic learning. Thus we see that the creation of a blog to would make it possible the interaction between graduate students, teachers and trainees / teachers, as well as the dissemination of lessons, discussions, and activities from the discipline. For the tool development, initially we made a project that was developed with graduating students of the discipline; as next step, we used the free hosting at Blogger, which is one of Google products. Because of the discipline contemporary issues approach, the name chosen for the blog was Contemporary Philosophy in Education.

Keywords: Blog, Social Media, Contemporary Philosophy.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em docência, realizado no curso de Licenciatura em Filosofia por duas mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), permitiu aliar a aprendizagem ao conhecimento, o que resultou na construção de um projeto para a criação de um blog e teve o apoio do professor da disciplina Prática de Ensino IV, do curso de Filosofia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) ministrada no período de 07/11/2013 a 21/03/2014 na cidade de Manaus.

A ideia de desenvolver o projeto por meio da ferramenta de interação (o blog nos aspectos didático e metodológico) surgiu da necessidade de fazer com que os acadêmicos ficassem mais próximos do contexto pedagógico da Filosofia e do conjunto das questões da contemporaneidade, já que a tecnologia se faz presente com mais assiduidade no contexto atual. Pelo exposto, percebemos que o *blog* torna-se um meio eficaz, fácil de manusear; além do mais, o uso dessa ferramenta está presente na maioria dos cursos de Ensino Superior no Brasil.

Nesse sentido, o estudo tem a finalidade de apresentar a experiência em sala de aula do uso do *blog* intitulado Filosofia Contemporânea na Educação, agindo no processo de ensino-aprendizagem e por ser uma ferramenta de fácil manuseio. A primeira parte do trabalho apresentará a fundamentação teórica sobre a obrigatoriedade do ensino da Filosofia no Ensino Médio. A segunda abordará, por

meio da apresentação do projeto, a tecnologia educacional atribuída à Filosofia. Por fim, a explanação de como o *blog* foi aplicado especificamente na disciplina Prática de Ensino IV da UFAM.

MÉTODO OU FORMALISMO

A proposta do trabalho consistiu em implementar um *blog* que contribuísse no processo de desenvolvimento da disciplina do curso de Filosofia – Prática Integrada de Ensino IV, vindo fornecer ao acadêmico um apoio na divulgação de trabalhos, discutir sobre as questões da contemporaneidade utilizando-se dos campos da Filosofia, facilitar a interação entre os colegas da turma e com os interessados de modo geral, enfim utilizar a ferramenta como modo de comunicação e socialização entre a os acadêmicos de Filosofia e os alunos das escolas do Ensino Médio e finalmente tornar-se um canal de estudos com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e os demais interessados na temática.

O método de abordagem utilizado foi o indutivo, pois foi feita uma ampla discussão sobre a educação no Brasil nos últimos anos demonstra que os desafios para o ensino da educação básica exigem o diálogo entre as equipes técnicas dos Sistemas Estaduais de Educação, professores e alunos da rede pública e representantes da comunidade acadêmica (BRASIL, 2006, p. 7). Tal afirmativa se apoia na necessidade de estabelecer condições essenciais para a qualidade do ensino; no que tange ao Ensino Médio, as demandas sociais e a lógica inexorável do sistema capitalista têm “empurrado” os jovens e adultos a buscarem atender às exigências de qualificação de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente. O estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica e resultados de atividades *in loco*, ou seja, a experiência vivenciada durante as aulas de Filosofia na UFAM.

O *Blog* foi criado em novembro de 2014, utilizando a ferramenta tecnológica gratuita Blogger. Tendo 5.545 visualizações da página até o dia 21/03/2014. O nome escolhido para o *blog* foi *Filosofia Contemporânea na Educação* <http://Filosofiacontemporaneaeducacao.blogspot.com.br>, pois este vem com a proposta de interação com todos os envolvidos. O *layout* foi criado com intuito de demonstrar uma estante com livros no plano de fundo, retratando a educação e com uma fácil utilização nas postagens, para que todos pudessem interagir e usufruir de seu conteúdo. A figura 1 demonstra o layout do blog Filosofia contemporânea na Educação.



Figura 1 – Página virtual do Blog Filosofia Contemporânea

1. Apresentação e discussão dos resultados

O resultado do *blog* é a sua divisão em categorias denominadas de abas e segue a seguinte divisão:

- **Aba notícia** - surgiu com a finalidade de divulgar acontecimentos, fatos, sobre a Filosofia, uma oportunidade de saber o que acontece no Estado do Amazonas e até mesmo reflexões neste aspecto.
- **Aba eventos** - Referentes à Filosofia, uma forma de incentivar a divulgação e propagação. As sugestões poderiam ser enviadas pelos usuários da WEB para o e-mail: Filosofiacontemporanea01@gmail.com.
- **Aba Vídeos** - A comunicação audiovisual influencia no processo cognitivo de aprendizagem, em virtude disso, colocamos à disposição dos internautas, filmes relacionados à Filosofia e algumas apresentações dos acadêmicos e professor da disciplina.
- **Aba Aulas** - Todas as aulas ministradas foram colocadas em formato de relatório, cujo objetivo era deixar todos os alunos informados sobre o conteúdo ministrado no dia. Vale ressaltar que todas as aulas foram realizadas na quinta-feira das 16h às 18h, conforme ementa da disciplina de Filosofia – Prática Integrada IV.
- **Aba - Quem Somos** - Pode-se saber quem são os colaboradores do *blog*.
- **Aba Fale Conosco** - Todo *site* e/ou *blog* necessitam de um meio de interação para com o seu público, por isso, surge à necessidade de se ter o canal *Fale Conosco*, pois os processos comunicacionais garantem ao usuário manifestar sua crítica, contribuição ou sugestão de textos, vídeos, entre outras. Pelo email: filosofiacontemporanea01@gmail.com.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Filosofia como disciplina no Ensino Médio

A busca da qualidade do ensino nas escolas públicas, como condição essencial para a inclusão e o êxito dos alunos do Ensino Médio parece se contrapor às demandas das entidades empregatícias, que dão prioridade para a contratação de técnicos em atividades que se caracterizam pela execução de tarefas simplórias e a alta rotatividade entre os seus empregados.

Ou seja, a própria lei diz que não podemos passar ao largo da necessidade da oferta do ensino das escolas ser pensada a partir das suas próprias realidades: afinal são longos anos de uma história de leis e ensino que não transformaram a educação, apenas alteraram seus modos, modelos e ensino, o que certamente não tem possibilitado a construção de uma educação plena para o exercício da autonomia e cidadania. Quando falamos no atual currículo do Ensino Médio, percebemos que as demandas propostas para sua implantação requerem a formação de pessoal docente dotado de competência técnica específica para o seu atendimento; e se pensarmos na disciplina de Filosofia, embora sua obrigatoriedade no Ensino Médio tenha sido consagrada em lei, ainda não é possível afirmar que ela integre com sucesso a grade curricular, pois estamos falando de uma disciplina que por muito tempo esteve ausente na maioria das instituições. O que enseja a discussão corrente sobre a qualificação requerida para os professores aos qual esse encargo será atribuído.

Essa afirmativa também se justifica porque, nos últimos tempos, termos testemunhado a recusa da inserção da disciplina em muitos projetos pedagógicos nas escolas do Ensino Médio, ocasionada, quem sabe, por outras demandas, seja pelo desconhecimento da sua importância para o ensino, seja pela falta de profissionais especializados na área, seja pela sua incompatibilidade com o currículo adotado; o que, muitas vezes, se agrava pela falta de procedimentos pedagógicos exitosos, a de ambientes propícios, bibliotecas e outros recursos didáticos. Por tudo isso, reconhecemos também que as demandas citadas exigem pensar essa disciplina nos cursos de graduação em Filosofia, haja vista que se trata da preparação dos futuros profissionais para atuarem nessa área bem como nas pesquisas acadêmicas de modo geral. Inclusive, no artigo O profissional de hoje, Noronha expõe que,

No que tange ao significado do termo “filósofo”, não se trata de um risco, o que me preocupa, e sim, a certeza de que, mediante a inserção da Filosofia no rol das disciplinas escolares, essa palavra tornou-se institucional e conduziu-nos ao entendimento comum de que Filósofo é o profissional encarregado de ensinar o conteúdo da Filosofia em todos os níveis do sistema educacional (NORONHA, 2013)

Em face de essas dificuldades, vemo-nos obrigados a reiterar as razões que justificam a inserção dessa disciplina na matriz curricular das escolas do Ensino Médio, pois ela atravessa um grande leque de temas, inclusive aqueles que perpassam pelas inquietações tanto de cunho ético, quanto aqueles que envolvem noções e critérios de ordem especulativa: o cenário político nacional e internacional, os meios de comunicação, o avanço tecnológico, as discussões sobre as questões de gênero e a diversidade, em um país plural e com volumoso crescimento desigual.

Questões que, tendo uma amplitude geral, não requerem menos atenção no campo das práticas do ensino e da aprendizagem e, por isso, pode-se dizer que aí também é necessário o desenvolvimento de uma reflexão pedagógica. Ademais, as exigências da atualidade, para os alunos que finalizam o ensino básico, concernem ao desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, entre as quais se destacam a faculdade da crítica, a de discernimento e a da autonomia intelectual. Mas, para que estas competências sejam desenvolvidas como processos cognitivos eficazes, formulamos a seguinte pergunta: que tipo de competência espera-se desenvolver quando se trata de ensinar Filosofia no Ensino Médio?

Nesse sentido, não nos atrevemos a dar uma resposta exata, pois as competências se dão nos variados contextos e conforme sua necessidade; no entanto, podemos dizer que um ensino de Filosofia alicerçado nas competências deve necessariamente contribuir com a formação ética, cidadã, política, enfim,

[...] fazer o estudante aceder a uma competência discursivo-filosófica que envolva as competências comunicativas, as leituras, a análise de interpretação e finalmente a: fazer o estudante aceder a uma competência discursivo-filosófica (BRASIL, 2006)

Ademais, quando falamos do ensino, não devemos esquecer que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Filosofia, o papel do docente de Filosofia é proporcionar aos estudantes os meios adquirirem familiaridade na prática desta disciplina e para refletirem sobre os temas que constituem o seu domínio, mais do que adotar um programa de trabalho dotado de conteúdo permanente e inflexível. O que nos chama a atenção, principalmente, porque a educação, muitas vezes, é vista de modo similar aos processos de aquisição de bens econômicos ao passo que, não sendo mercadoria, a educação requer competências no campo daquelas relações onde as coisas não podem ser compradas, pois o preço que poderia se pagar por elas seria o aviltamento da dignidade humana. Assim, cabe introduzir uma reflexão sobre as competências do professor de Filosofia pela indicação de que esse ofício requer a adoção de cautelas para evitar que o seu exercício não se faça de modo mecanizado e linear.

Esses são resultados da nossa participação, como estagiárias, na disciplina Prática do Ensino IV, ministrada pelo professor Doutor Nelson Matos de Noronha, no segundo semestre de 2013, tivemos a oportunidade de colocar em prática o projeto denominado: “O *blog* como ferramenta pedagógica nas aulas de Filosofia” que beneficiaria não só professores de Filosofia, mas, principalmente, os estudantes que cursam o Ensino Médio e os acadêmicos da área.

Para o relato e a socialização dessa experiência por meio do projeto de criação do *blog*, percebemos a necessidade do uso das tecnologias da informação como ferramentas didática e metodológica. Nesse sentido, a síntese da listagem das competências e das habilidades a serem desenvolvidas em Filosofia, de acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio-Ciências Humanas e suas Tecnologias, competência do grupo 3, que trata da contextualização sociocultural orienta os docentes a favorecerem, entre seus alunos, a habilidade de:

Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica (BRASIL, 2006, p.34).

Pelo exposto, destacamos a necessidade de trazer à tona que não se trata apenas de ensinar a Filosofia nas escolas do Ensino Médio nem somente daquela de formar professores especializados: na verdade, trata-se de refletir sobre o modo como a formação dos alunos do Ensino Médio e dos futuros profissionais da área, “esteja articulada às demandas da contemporaneidade e ao mesmo tempo formadora do pensamento crítico” (BRASIL, 2006, p.17).

A criação de um projeto que utilizou a ferramenta tecnológica por meio do *blog*, em nosso entendimento, contribuiu para explorar um recurso capaz de articular as demandas do ensino da Filosofia no Ensino Médio e ao mesmo tempo perceber a necessidade da formação dos acadêmicos dessa área do conhecimento que empreenda metodologias e didáticas através da tecnologia em sala de aula, como veremos a seguir.

A iniciativa desenvolveu-se desde início do estágio docente, durante as aulas de Filosofia, estendendo-se até o fim da mesma, ou seja, um semestre. Ao abraçar o tema do *blog* como ferramenta pedagógica, estabelecemos como nossa meta mais abrangente incentivar professores de Filosofia do Ensino Médio a ensinarem de maneira prática e interativa a disciplina, fazendo a utilização das mídias sociais, como o *blog*. Para alcançá-la, decidimos relatar como se encontra a situação do ensino da Filosofia no Ensino Médio, face ao surgimento de sua obrigatoriedade legal; além disso, esperamos atingir outros dois objetivos específicos: mostrar aos

professores de Filosofia que há maneiras diferenciadas de ensinar a disciplina para estudantes do Ensino Médio e tornar a interação professor-aluno mais eficaz, com a utilização de um blog no curso de Licenciatura em Filosofia.

Com a chegada das novas tecnologias de mídia, os portais, *blogs* e *sites* estão cada vez mais dinâmicos e com vários itens de interação, as chamadas “hipermídias”. E no que se refere ao ensino, com isso, as aulas vêm ganhando novas características, pois a Internet permite variadas formas de levar informação a um público conhecido por internauta ou *ciberleitor*. Segundo Gil (2010), não há como negar o valor de uma aula expositiva, sobretudo quando o professor domina o conteúdo da disciplina que ministra e detém habilidades comunicativas. Porém, há de se considerar que existem limitações de retenção de informação para explicações exclusivamente verbais.

Para ele, com o auxílio das tecnologias, o professor beneficia o aluno na medida em que faz uma abordagem mais ampla e o permite fazer associações, através de exemplos que podem ser potencializados com as mídias.

A tecnologia da informação provoca e cria possibilidades de comunicação entre os estudantes e as universidades/faculdades como instituições e também com membros que as compõem, gestores, pesquisadores, acadêmicos e funcionários. Os serviços da WEB e os e-mails, as conferências virtuais e os grupos de discussão (chat e fóruns) aumentaram as oportunidades de os alunos acessarem, conhecerem e se comunicarem com suas universidades e com as do mundo inteiro (MORAN, 2000, p. 22).

Perceber e compreender como esses recursos tecnológicos são utilizados passam a ser pontuados Gil (2010) como Tecnologia Educacional e podem estar presentes em maior ou menor grau nas instituições. Cabe lembrar que tais recursos não se limitam apenas à informática, mas também incluem o rádio, o televisor e até mesmo o quadro-de-giz. Colaborando com ele, Ribas (2008) aponta que a educação brasileira passa por constantes mudanças sendo que a era tecnológica tem crescido mundialmente, aumentado às tecnologias da comunicação e ampliado os recursos aplicáveis à educação. Como exposto anteriormente, a formação inicial dos profissionais da educação básica deve ser responsabilidade principalmente das instituições de ensino superior, nos termos do art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), onde as funções de pesquisa, ensino e extensão e a relação entre teoria e prática podem garantir o patamar de qualidade social, política e pedagógica que se considera necessário. E no que se refere ao uso da tecnologia na sala de aula, essa responsabilidade torna-se mais evidente. Apesar dos recursos tecnológicos serem utilizados de maneira equivocada em algumas situações, em sala de aula o erro deve

passar longe na sua metodologia e aplicação. No caso do blog de Filosofia, pôde-se notar que o aprendizado não era limitado e a escrita era contínua e livre sobre o entendimento da aula. O professor da disciplina sempre fazia uma intervenção positiva sobre o comentário postado pelos discentes, havendo *feedback*.

Portanto, adequar metodologias de ensino, onde as tecnologias vão agir como meios ou recursos didáticos, no atual contexto, induz à necessidade de melhor preparo e aperfeiçoamento dos educadores a partir do momento em se utilizarão destas; nesse sentido, podemos dizer que é possível melhorar a qualidade do ensino por meio da ferramentas tecnológicas; logo, o *blog* pode sim auxiliar na integração social em sala de aula, desde que o professor domine a ferramenta de ensino tecnológico. Reforçamos porem que a qualificação dos profissionais fatalmente deve ser compromisso das políticas públicas para a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao utilizar recursos tecnológicos como o *blog* no ensino superior é indispensável que primeiramente, entenda-se o que é tecnologia educacional, sua importância na educação, vantagens e desvantagens. Optando-se por esse caminho, os professores perceberão as eventuais limitações dessas ferramentas e a melhor maneira de aplicá-las. Ademais, com o advento da Rede Mundial de Computadores – Internet existe também grandes possibilidades quanto a troca de informações de uma maneira rápida; e quando se trata do ensino, essas trocas podem ser feita não só em sala de aula, mas em qualquer espaço formal ou não formal.

Porém, importa-nos esclarecer que a adoção de ferramentas tecnológicas no ensino precisa de critérios a fim de que não se torne apenas um banco de dados e informações, isso porque não só o professor deve se manifestar: em um *blog*, por exemplo, é necessário o *feedback* dos alunos. Posto isto, não podemos esquecer que há desvantagens ao trazer a tecnologia para a sala de aula: acreditar que só de utilizá-la, já está contribuindo para a modernização do ensino; nesse sentido, apesar de motivadora, não assegura a aprendizagem, tão pouco resolve todas as mazelas educacionais.

Através desse relato de experiência, observamos a relevância da utilização do *blog* como ferramenta de auxílio para os processos da disciplina Prática de Ensino IV do curso de Filosofia da UFAM, propondo aos sujeitos participantes, interação e dinâmica sobre as relações das teorias filosóficas com o cotidiano de cada discente, porém, sem esquecer que não haveria sucesso se houvesse aversão ou a relutância dos professores, acadêmicos e as estagiárias. Assim é que com as aulas de Filosofia

ministradas de certa forma semipresencial, (apesar do currículo do curso não ser desta forma), com o auxílio do *blog* houve o desenvolvimento tecnológico educacional e cultural, uma vez que a Filosofia deixou de ser apenas debatida na forma de diálogo e passou a ser exposta na forma virtual, o que de certo modo possibilitou aos acadêmicos da turma desenvolver além da aprendizagem, novos métodos de ensino através da tecnologia, nesse caso, o *blog* desenvolvido para essa turma de graduandos da Filosofia.

Finalmente, no que se refere ao ensino da Filosofia no Ensino Médio e no Ensino Superior, insistimos que ela necessita de tratamento adequado de acordo com o contexto de ensino, a fim de deixe de ser vista como um saber que por vezes torna-se supérfluo ou que simplesmente venha acrescentar noções de outros saberes; ao contrário, esperamos que tenha relevância de acordo com as especificidades de cada etapa, como a formação social, ética e política dos jovens e adultos do Ensino Médio e dos acadêmicos, que futuramente serão professores e pesquisadores da área, uma vez que é prerrogativa dela mesma a formação de um pensamento crítico bem como a preocupação com os destinos da humanidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o Ensino Médio; volume 3).

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases LDB 9394/96.**

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior.** 1ª edição (2010). 5ª Reimpressão. – São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **As mudanças na sociedade, a reconfiguração da profissão de professor e a emergência de novos temas na Didática.** Anais II do IX ENDIPE, v. 1/1. Águas de Lindóia. São Paulo, 1998.

MORAN, J. M.; MASETTO M. T. ; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000.

NORONHA, N. M. D. **O Intelectual de hoje.** Disponível em: <<http://Filosofiacontemporaneaeducacao.blogspot.com.br/2013/12/o-intelectual-de-hoje-1.html>>. Acesso em: 09 mai. 2014.

PEREIRA, M. D. A. **Ensino-Aprendizagem em um contexto dinâmico – o caso de planejamento de transporte.** São Carlos 2005. Tese (Doutorado): Escola de Engenharia de São Carlos da USP

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet.** 1. ed. - São Paulo: Summus Editorial, 2003.

RIBAS, D. **A Docência no Ensino Superior e as Novas Tecnologias.** *Revista Eletrônica Lato Sensu* – ano 3, nº 1, março de 2008, ISSN 1980-6116, disponível em <<http://www.unicentro.br>>. Acesso em: 05 mai. 2014.